

Coração



Ninguém pode ter saúde física e mental sem limpar o coração das amarguras, sem ter consciência tranquila, sem deixar de sofrer pelos problemas do passado e sem perdoar ignorância alheia.



Coração

Falando sobre Coração.

Coração (DICIO) – Órgão torácico, oco e muscular, que funciona como o motor central da circulação do sangue.

Conjunto das faculdades emocionais; sede da afetividade; caráter, índole: tem um bom coração.

Coração (Espiritismo) – Desde tempos remotos o ser humano buscou a Deus.

Nunca houve cultura, povo, civilização que não cultivasse sua relação com a Divindade.

Foi somente com a vinda de Jesus à Terra que tudo se esclareceu.

Foi Ele quem nos apresentou Deus como Pai amoroso e bom.

Um Deus que cuida de cada um de nós e de todos, da mesma forma que cuida das aves do céu e dos lírios do campo.

Aprendemos a chamá-lo de Pai, procurando estabelecer entre nós e Ele uma relação de amor e afetividade necessária para melhor compreendê-LO.

Coração

Crônicas e artigos:

Assunto	Origem	Pagina
Coração e cérebro	O Consolador	04
Os puros de coração – uma análise	O Consolador	05
No coração estão as razões da vida	O Consolador	07
Viver em paz	O Consolador	09
Coração ferido	O Consolador	11

Coração

Coração e cérebro Meimei

Imaginemos um castelo de prodigiosa beleza, no cimo da montanha, talhado em ouro maciço, ostentando torres de cristal, ameias incrustadas de pérolas e pátios pavimentados de brilhantes, entre ogivas refulgentes, mas sem água que lhe garanta a habitabilidade e alegria.

Ao clarão diurno, faísca de cintilações e, à noite, assemelha-se a santuário sublime vestido de prateada luz.

Entretanto, na aridez em que se encrava, reduz-se a solitário retiro, no qual somente as aranhas e as serpes da sombra se amontoam, rebeldes e envenenadas.

Eis, porém, que surge um dia em que de fonte oculta aflora no palácio um fio d'água humilde. E onde havia abandono aparece o pouso agasalhante, cercado de jardins, substituindo a secura que se enfeitava de pó.

Escorpiões e víboras fogem apressados, ante os hinos do trabalho e as vozes das crianças.

Temos nesses símbolos o cérebro supermentalizado e o coração regenerador.

O raciocínio erguido às culminâncias da cultura, mas sem a compreensão e sem a bondade que fluem do entendimento fraterno, pode ser um espetáculo de grandeza, mas estará distante do progresso e povoado pelos monstros das indagações esterilizantes ou inúteis.

Enriqueçamo-lo, porém, com o manancial do sentimento puro e a inteligência converter-se-á, para nós e para os outros, num templo de sublimação e paz, consolo e esperança.

Cultivemos o cérebro sem olvidar o coração.

Sentir, para saber com amor; e saber, para sentir com sabedoria, porque o amor e a sabedoria são as asas dos anjos que já comungam a glória de Deus.

Mensagem transmitida psicofonicamente em 2/10/1954 pelo médium Francisco Cândido Xavier, constante do cap. 30 do livro **Instruções Psicofônicas**, obra publicada pela Federação Espírita Brasileira.

Correio Mediúnico (Meimei), Coração e cérebro - O Consolador, Nº 92 – 01/02/2009

Coração

Os puros de coração – uma análise

O coração sente e o cérebro executa.

Muito embora as pessoas pensem ao contrário, mas é assim que se dão os movimentos íntimos que nos norteiam pensamentos, palavras e ações.

É preciso entender um pouco mais sobre o coração.

Dito centenas de vezes no Antigo e no Novo Testamento, o coração constitui-se num refúgio, uma forja onde se molda o ouro divino que somos.

Na antiguidade clássica os ferreiros utilizavam-se de rituais complexos para extrair o minério da Terra e amadurecê-lo em seus fornos, como dizem os antropólogos.

O coração é essa forja divina que nos amadurece.

Acontece que nem sempre o possuidor de tal fortuna sabe que a tem e, em atos insanos, colocam impurezas naquele ambiente.

O puro e o impuro, o sagrado e o profano sempre estiveram na pauta dos estudiosos das escolas iniciáticas.

Os Tabus e os Totens foram substituídos.

Sim, deveriam ser mesmo, porém em seus lugares erigiram estátuas e conceitos nefandos sem o mínimo cuidado de enriquecê-los.

Campbel, em seu livro: *O Poder do Mito*, nos diz que estão nos faltando os substitutos dos mitos que amadureceram a mente humana, transportando-a da idade da pedra para a preparação do homem tecnológico.

O coração é um local de intensas movimentações internas enquanto realizamos o externo.

Segundo a sabedoria hebraica ali se acham presentes os sentimentos, a razão, a vontade e o desejo.

Somente com eles harmonizados e purificados encontra-se a joia sagrada que é Deus presente e imanente em cada criatura.

Desta forma, a razão domestica os sentimentos uma vez que estes são ambivalentes.

Possuem o lado positivo e o negativo, como amor/ódio, tristeza/alegria, dúvidas/fé, desespero/esperança, como na prece de Francisco de Assis.

Diz a Psicologia que o homem positivado nos sentimentos potencializa-se para a vida reta, moral e ética.

A vontade, por sua vez, domestica o desejo.

A vontade é branda, projeta com calma a realização que aspira enquanto que o desejo é rebelde incitando a atos impensados podendo danificar a conduta e o caráter, quando não controlado.

Enquanto que a vontade é movida pela paixão que turbina a alma de forma compassiva e justa, o desejo é a paixão descontrolada que pode queimar feito fogo descontrolado.

Quando Jesus disse: “Bem-aventurados os puros de coração porque eles verão a Deus”, Mat. 5: 8, estava nos convidando a um olhar analítico e profundo sobre este espaço em nós, responsável direto por nossos crescimentos espirituais.

Coração

O puro sempre foi a busca nas escolas do Egito, Grécia, Mesopotâmicas e outras. Um artesão daquele passado e os construtores, que surgiram depois, nada faziam que não fosse em nome da pureza de atos e intenções. Os atos externos modificam os caminhos internos para o bem ou para o mal.

Nesta contemporaneidade tudo necessita transmutar-se para as obras que enlevem a criatura. Neste quesito o Espiritismo é a grande ferramenta.

Os puros de coração serão aqueles que, sentindo a necessidade de transformar-se para melhor, iniciam conscientemente os movimentos que os levem a tal. Não mais em busca de milagres ou acordos com a Divindade através de vãs promessas, e sim ações consistentes que fortaleçam o indivíduo enquanto caminha na evolução. É bom caminhar sabendo onde se coloca os pés. Há serpentes com seus frutos danosos. Há dragões com seus fogos assustadores. Há sereias com seus cantos entorpecentes. Há, contudo, Deus como proposta Divina em cada ser.

Os puros de coração, segundo a tradição hebraica, são os indivíduos sensatos que olham enquanto caminham, estabelecem metas enquanto aspiram, controlam emoções enquanto são estimulados. Sim, os estímulos surgem a cada momento, de dentro ou de fora, as emoções tratam logo de levá-los aos sentimentos e estes à memória, aos pensamentos, palavras e ações.

Hoje somos informados desse percurso e não basta apenas sentir, é necessário perceber para agir com probidade.

Um olhar no coração para uma análise profunda nos mostra que o campo eletromagnético por ele gerado é de tal grandeza que aquece ou desnorteia. Nas suas entranhas o Senhor nos convida a sermos como Ele, agirmos com Ele, pulsarmos Nele. O filho bem-aventurado é o feliz entendedor dessas verdades e o convicto transformador de si mesmo visando à plenitude com o Pai.

Guaraci de Lima Silveira, Os puros de coração – uma análise
- O Consolador, Nº 639 – 06/10/2019

Coração

No coração estão as razões da vida

A boca fala do que está cheio o coração

"Bem-aventurados os que têm puro o coração, porque verão a Deus."

- Jesus. (Mt., 5:8)

Em muitas ocasiões registramos a palavra "coração" na Bíblia, mormente na fala grandiloquente de Jesus, como, por exemplo, no registro de Mateus (1): "a boca fala do que está cheio o coração"etc... O coração expressa algo interior, o recôndito, o que é vital, necessário, indispensável; e, podemos, espiritualmente falando, entender que o Mestre se referia sempre, quando mencionava essa palavra, ao âmago da criatura, aos seus refolhos mais íntimos e secretos, suas peculiaridades, atavismos, conquistas e defasagens entre o ideal e a realidade de cada um.

Segundo a psicologia, "caráter ético deve ser uma ação decidida e afirmada, pela pessoa; uma expressão de seus motivos e atitudes interiores. Assim, um homem de princípios éticos não age no plano consciente como se amasse alguém a quem inconscientemente odiasse. É certo que nenhuma integridade é perfeita; todas as ações humanas têm certa ambivalência e motivo algum é totalmente puro. Agir de maneira ética não significa agir como uma pessoa completamente integrada - sem qualquer espécie de dúvida - ou então ninguém jamais agiria. Será preciso lutar, duvidar, entrar em conflito!... Significa somente que a pessoa se esforçou por agir, tanto quanto possível, a partir do âmago de si mesma; que admite e está cônica do fato de que seus motivos não são completamente nítidos e assume o compromisso de esclarecê-los, à medida que for aprendendo no futuro. Quando, nas bem-aventuranças, Jesus falava em 'puros de coração', referia-se à integridade do homem cujas ações externas estão de acordo com seus motivos interiores".

Jesus foi e será sempre imbatível juntamente com Seus conceitos sublimes. A Sua ética é - igualmente - insuperável! Depois de nos conscientizar a respeito dos valores e ações individuais, intrínsecos e inalienáveis, mostra-nos a Lei de Causa e Efeito agindo (2): "A cada um será dado segundo as suas obras".

Nesse passo, acompanhemos o raciocínio do notável psicólogo americano Rollo May no capítulo seis do livro "O Homem à Procura de Si Mesmo":

"(...) Nessa ênfase sobre as razões interiores dos atos de natureza ética há um nítido paralelo entre as descobertas da psicoterapia moderna e os ensinamentos de Jesus. Pois o ponto essencial da ética do Cristo foi haver deslocado o fulcro das regras exteriores dos dez mandamentos para as razões de ordem interior. Quando, por exemplo, Ele interpretou a Lei: 'não matarás', não afirmou simplesmente a característica linear do fato, mas, sim, as atitudes interiores em relação ao próximo, ou seja - ira, ressentimento, inveja, luxúria do coração e assim por diante..."

Penetrando mais fundo na essência do registro de Mateus acima mencionado, o psicólogo americano argumenta: "(...) há quem se assuste com a liberdade deste conceito ético e fique ansioso com a responsabilidade que recai sobre cada decisão sua. Talvez

Coração

anseie pelas regras, os absolutos, a rígida lei antiga, que nos alivia deste temível encargo do livre-arbítrio. E, na ânsia por uma regra pessoal, conduz à anarquia - assim, cada qual pode agir como bem entender! Mas a liberdade não pode ser evitada com tal argumento. Pois o que é 'honesto' e 'verdadeiro' para determinada pessoa é totalmente diferente para outras”.

O Dr. Tillich declarou que "os princípios que constituem o Universo devem ser procurados pelo homem", e o oposto é também exato - o que se encontra na experiência humana, é, até certo ponto, um reflexo do que é correto e verdadeiro no Universo. Isto pode ser claramente ilustrado pela arte. Um quadro nunca é belo se não for autêntico e, na medida do possível, representar as percepções íntimas, imediatas, profundas e originais do artista. Caso contrário terá tudo menos beleza. É por isso que os trabalhos artísticos das crianças, quando uma expressão dos seus sentimentos simples e autênticos, são quase sempre belos; qualquer linha que se trace como pessoa espontânea e livre terá um reflexo de graça e ritmo... A harmonia, o equilíbrio e o ritmo que são próprios do Universo, presentes no movimento das estrelas e dos átomos e sublinhando nossos conceitos de beleza, encontram-se também presentes na harmonia de ritmo e equilíbrio do corpo, assim como em outros aspectos da personalidade. Mas, desde o momento em que a criança começa a copiar, a desenhar para conquistar o elogio dos adultos, ou a agir de acordo com as regras, as linhas tornam-se forçadas, rígidas, e a graça desaparece.

A verdade na tradição da “luz interior” na história da religião é que se deve sempre começar por si mesmo. “Ninguém conhece a Deus antes de conhecer-se a si mesmo. Voe para a Alma, o lugar secreto do Altíssimo”, disse Meister Eckhart. Relacionando essa verdade que Sócrates flagrou no Templo de Delfos, Kierkegaard escreve: "(...) segundo Sócrates, cada indivíduo é o seu próprio centro e o universo gira à sua volta porque o conhecimento de si mesmo é o conhecimento de Deus”.

Esta não é a história completa da ética, mas não há dúvida que se não começarmos por aí não chegaremos a lugar nenhum.

Rogério Coelho, No coração estão as razões da vida, O Consolador, Nº 461 – 17/04/2016

Coração

Viver em paz

"Bem-aventurados os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus."
(Mateus, cap. V, v. 8.)

A paz que queremos no mundo nascerá da paz que cada habitante deste planeta guardar dentro de si.

Nenhum benefício ou conquista surgirá de forma gratuita ou sem qualquer esforço. Na vida, toda prosperidade dependerá de empenho e dedicação, se realmente pretendemos concretizar a evolução da humanidade.

O orgulho entre os homens tem sido uma terrível chaga geradora de intensos prejuízos sociais.

Acreditando ser a melhor e a mais importante, a criatura se posiciona como alguém credor de todas as atenções e considerações, e, quando tal não ocorre, se repleta de mágoas, ressentimentos e tristezas.

Agindo assim, ao invés de cultivar a paz, o ser humano alimenta uma guerra interior, que acaba por influenciar os que estão ao seu redor e daí criar, à sua volta, uma ambiência de desconforto e insatisfações.

Tal comportamento, tão frequente, tem o poder de afugentar a paz que todos nós, com ansiedade, buscamos.

E o mais curioso é que identificamos grande alarido social implorando aos órgãos políticos e administrativos do mundo que trabalhem e tracem planos para que a paz se concretize no mundo, no entanto, a maioria daqueles que a exigem carrega montanhas de conflitos no coração, a se derramarem em grandes perturbações coletivas, impedindo que a serenidade possa morar entre os homens.

Clamam pela paz fazendo a guerra em seus círculos de influências.

Outro obstáculo que atrapalha sobremaneira o alcance dos objetivos delineados é o egoísmo. O egoísta acredita que tudo deva ser dele, que o mundo precisa girar sempre a seu favor, não se importando com as demais criaturas que o cercam. É insensível e só tem olhos para ver o que lhe interessa diretamente. Pensa somente em si e passa pela vida pensando ser o único filho de Deus.

O referido comportamento, muito abundante, em nosso meio social, também tem oferecido imensa contribuição para que a dor e o sofrimento tenham provocado tantos males no âmago das comunidades.

Orgulho e egoísmo, bases sólidas para o nascedouro de tantos conflitos sociais, responsáveis diretos pelas dificuldades que a paz encontra para se estabelecer no coração da humanidade.

Coração

Não basta tão-somente o desejo da paz, é imprescindível estabelecer o patamar ideal para a sua sustentação. E esse suporte indispensável para que ela se estabeleça denomina-se humildade, essa virtude tão escassa no seio da humanidade.

Humildade, quando o homem se posiciona com lucidez e equilíbrio, tendo plena consciência de que não é o único e nem o mais importante no mundo. Quando compreende que uma grande máquina tem funcionamento perfeito quando todas as peças que a compõem trabalham em harmonia e serenidade.

Humildade que permitirá a percepção de que a paz e a felicidade que tanto queremos nascerão da paz e da felicidade que plantarmos nos corações alheios.

Dentro do princípio de que é “dando que se recebe”, não será possível receber paz sem oferecê-la. Para tanto, indispensável se torna o empenho de todo esforço possível para que eliminemos, do coração, quaisquer resquícios de orgulho e egoísmo e façamos nascer a humildade e a simplicidade.

Reflitamos...

Waldenir Aparecido Cuin – Viver em paz, O Consolador, Nº 190 – 02/01/2011

Coração

Coração ferido

"Falavam ainda quando ele próprio se apresentou no meio deles e disse: A paz seja convosco. Tomados de espanto e temor, imaginavam ver um espírito."
(Lucas, 24:36 a 38.)

Bendito o Espiritismo que nos prova a imortalidade, através dos próprios espíritos que retornam para nos contar e nos dar certeza, certeza essa que Jesus deu a seus discípulos quando lhes surgiu após sua morte, retirando deles todo o temor que poderiam ter.

Bendito o Espiritismo que consola as dores das almas aflitas de saudade de seus queridos.

As mães sofrem demais pela morte de seus filhos queridos. Nesta assertiva, pensamos na coragem imensa de Maria, que acompanhou seu filho amado até o fim, um filho querido, espírito puro, só amor e bondade. Que coragem a dela! Com razão é chamada de Mãe Santíssima.

Um vazio no peito é o que todas nos dizem, quando seus filhos partem antes delas.

Em dois dias seguidos, ouvimos relatos de duas mães. Impressionante o relato de uma delas. Ficamos quase duas horas a ouvi-la.

Seu filho querido e bom morreu há 30 anos, assassinado por meliantes, que lhe roubaram o dinheiro e suas roupas. Ela nos contou todos os detalhes desse dia, tudo o que aconteceu, sem esquecer nada. O sofrimento que ela passou ao saber do acontecido foi intenso. Ainda hoje ela guarda na memória tudo, integralmente. Sofre até hoje.

Adoeceu depois disso. Carrega a dor consigo. Já sonhou com seu filho, mas o vê criança, no sonho.

Pensamos que, com esse tempo, talvez já esteja até reencarnado, em nova experiência, após terminar aquela provação.

Enfrenta tantas doenças essa mãezinha! Não teve a força moral de Maria. Poucas teriam, por isso ela é a mãe santíssima.

Ela nos contou, ainda, sobre o irmão dele, que morava em Mato Grosso e veio para o Paraná por haver sonhado que o irmão tinha sido assassinado. Vendeu tudo o que tinha no Mato Grosso e veio. Pouco tempo após esse sonho, o fato sucedeu. Foi uma premonição e esse irmão se desesperou porque o sonho aconteceu.

Em O Livro dos Espíritos vemos esclarecimentos sobre esses sonhos premonitórios.

Ela nos relata do vazio que carrega no peito. Contudo, o Espiritismo nos consola, com a certeza de que haverá um amanhã que reunirá os que se amam. E que muitos, mesmo

Coração

antes disso, podem encontrar-se em sonhos e se abraçar, no encontro espiritual que ocorre geralmente quando o corpo adormece.

No dia seguinte ao relato de dor dessa mãe, outra conversou sobre assunto semelhante. Duas mães com duas histórias de dor sobre a morte de seus filhos, um, o primeiro, inocente nesta existência, o outro não.

Essa segunda mãe contou-nos que usa fluoxetina por orientação médica, pois algo em seu coração morreu. Adivinhamos. Perguntamos a ela se havia algum problema na família, se algum filho havia morrido. Ela disse que sim, 20 anos atrás.

Ela não se esqueceu também. Seu filho fora também assassinado. Mas, disse-nos ela, isso não foi devido a assalto, foi por ter-se aliado a pessoas de má vida, com drogas, e por isso lhe exigiram que cometesse um roubo. Segundo ela, ele se recusou e então foi eliminado.

Coração também ferido pela dor. Mas essa mãe se consola porque pelo menos seu filho se recusou a cometer o mal. Que foi melhor morrer na coragem da recusa do que ficar vivo na Terra cometendo crimes.

A fluoxetina não lhe preenche o vazio, a sensação de que o coração morreu. Que triste! A religião e a fé a ajudam muito mais que a medicação, graças a Deus, porque ela tem fé a ampará-la!

Glorifiquemos o Espiritismo, que tanto nos ajuda com o conhecimento!

Como são maravilhosas as mães do mundo! Agora não é maio, mas todos os dias elas devem ser lembradas e amadas. São nossa porta de entrada na Terra, quando vindos do mundo espiritual.

Devem ser amadas, acariciadas, beijadas. Como devem ser amadas!

Há filhos maravilhosos que reconhecem isso. Cuidam delas como de um tesouro vivo. Outros, porém, se esquecem. Esquecem-se do amor que receberam, ignorando suas mães. Pobres filhos esses, que um dia sofrerão por essa ignorância!
Consciência com culpa é grande dor.

Deus, no entanto, abre sempre as portas ao amor, e a imortalidade e a reencarnação permitem reparar os débitos e corrigir-nos para um amanhã de paz.

Aqui compilamos trechos do livro *À Luz da Oração*, psicografado por Chico Xavier, de Meimei, *Oração das Mães*:

Senhor!

Abriste-me o próprio seio e confiaste-me os filhos do teu amor.

Não me deixes sozinha, na estrada a percorrer.

Coração

Nas horas de alegria, dá-me temperança.

Nos dias de sofrimento, sê minha força...

... Quando a tua sabedoria exigir o depósito de bênçãos com que me adornaste a estrada por empréstimo sublime, dá-me o necessário desapego para que eu te restitua as joias vivas de meu coração, com serenidade e alegria, e, quando a vida me impuser em teu nome o desprendimento e a solidão, reaquece minha alma ao calor de teu carinho celeste para que eu venere a tua vontade para sempre.

Amadas mães, veneradas mães, a vocês a nossa gratidão.

Jane Martins Vilela – Coração ferido, O Consolador, Nº 846 – 22/10/2023